

Instituto Pasteur desenvolve nova vacina para tuberculose

O Instituto Pasteur de Paris está pesquisando uma nova vacina contra a tuberculose para vencer a resistência que parte da população adulta mundial está desenvolvendo à antiga BCG. A base da nova vacina é a mesma — o bacilo da tuberculose — mas com uma diferença: os cientistas estão apostando em bacilos mutantes não virulentos, criados com técnicas de engenharia genética.

As pesquisas vem sendo realizadas pela equipe do Departamento de Biotecnologia do Instituto Pasteur, chefiada por Brigitte Gicquel. Na primeira etapa, os cientistas estão utilizando espécies de micobactérias de crescimento rápido (três dias), muito parecidas com o bacilo da tuberculose (que formam colônias em quatro semanas). O objetivo é induzir à mutação genética.

— Para isso, usamos pequenos fragmentos de DNA de micobactérias que trocam de posição na cadeia genética, chamados transposons. Já conseguimos fazer com que eles ocupassem quatro mil locais diferentes nos genes. Agora, pretendemos fazer com que um transposom ocupe a região do gene responsável pela virulência do bacilo da tuberculose para anulá-la — explicou Gicquel, que está no Rio participando do Simpósio Fundação Oswaldo Cruz-Instituto Pasteur.

No Brasil, onde só no primeiro semestre deste ano foram registrados 18.315 casos de tuberculose, esse trabalho é acompanhado de perto pela equipe do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da Fiocruz. Isso porque vários projetos conjuntos estão em andamento. Um deles tem o objetivo de introduzir antígenos na BCG para proteger também contra doenças como dengue e meningite.

— Estudamos ainda no Rio amostras de genes humanos para identificarmos a origem da resistência de algumas pessoas aos antibióticos e à BCG — disse Win Degraeve, da Fiocruz.